

KATRIB, C. M. I.; MACHADO, M. C. T.; ABDALA, M. C. (Org.). **São Marcos do Sertão Goiano: cidades, memória e cultura**. Uberlândia: EDUFU, 2010. 299 p.

**Thalita Mendes Pereira Borges**

Discente do Curso de Geografia – FACIP - UFU  
Estagiária do Laboratório de Geotecnologias – LAGEOTEC  
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal– Campus Pontal

A referida obra tem como objetivo o estudo histórico, geográfico e social da região do Sertão Goiano, apresenta importantes informações e levantamento de dados relacionados ao processo de povoação, localização, economia, agricultura, mineração, desenvolvimento agrário, industrial e cultural dos sertanejos goianos. A concretização da mesma se dá pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP/UFU - Universidade Federal de Uberlândia e pelo Instituto de História da UFU, a partir da colaboração de uma equipe interdisciplinar de pesquisadores, sendo estes profissionais doutores, doutorandos, mestrandos e graduandos das áreas da Geografia, História, Sociologia, Ciências Sociais e Ciências Biológicas e um cineasta.

A obra faz parte do acervo cultural regional, disponível para pesquisadores, professores e principalmente para a própria população, aos cuidados da Universidade Federal de Goiás – Campus de Catalão, bem como distribuído a população envolvida na área em estudo, sendo de grande importância cultural e valorizando a história do povo goiano. Participante do Programa de Preservação do Patrimônio Histórico Cultural da Serra do Facão Energia S/A patrocinado pela Usina Hidrelétrica SEFAC – Serra do Facão Energia S/A, a obra São Marcos do Sertão Goiano faz parte da história regional por ser especialmente desenvolvida para relatar o contexto histórico em que esta região encontra-se inserida na história do Brasil.

Sobre os métodos de pesquisa e análise utilizados, a equipe pesquisadora contou com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; do Estudo de Impacto Ambiental – EIA, documentos de Prefeituras, consultas a sites da internet, mapas, levantamento bibliográfico, filmografia, visitas as cidades estudadas, imagens doadas e também produzidas pela equipe de pesquisa. Estas fotos e mapas levam o leitor a localizar-se e compreender com mais facilidade os lugares citados ao longo do livro e especialmente com depoimentos que foram gravados de moradores da região do rio São Marcos.

“As conversas com nossos entrevistados permitiram recuperar fatos nem sempre registrados, presentes apenas em suas recordações” (KATRIB, MACHADO, ABDALA, 2010, p. 17.). Os autores relatam que estes fatos foram catalogados, registrados e hoje

faz parte da história documentada da região do Sertão Goiano. Toda essa pesquisa bibliográfica e relatos de moradores trouxeram para os pesquisadores um embasamento especial sobre a região estudada, possibilitando a concretização da obra São Marcos do Sertão Goiano.

O livro é dividido em duas partes: a primeira parte se refere ao processo de povoamento do sudeste goiano, apresenta a história de cada cidade estudada desde seu tamanho territorial a número de habitantes, o desenvolvimento econômico, ferroviário, rodoviário, o processo de mineração, agricultura e industrialização. Cada cidade é explicada em um capítulo e tem seu mapa inserido no mesmo o que facilita a localização. Na segunda parte do livro continua a história da “saga” das cidades, mas com um âmbito que retrata a socialização humana com a região. São citadas várias festas religiosas, culinária regional, artesanato, poesia, música, tudo muito ligado à religião; a natureza como fonte de remédios naturais, para o tratamento de várias doenças. E uma ligação das pessoas com os animais silvestres e domesticados como gado, cães, galinhas.

São citadas todas as áreas de abrangência da Usina Hidrelétrica Serra do Facão na qual foram visitados seis municípios: Campo Alegre de Goiás, Catalão, Cristalina, Davinópolis, Ipameri e Paracatu (MG), sendo Paracatu uma cidade mineira que faz parte da história desta região de Goiás. A elaboração de um empreendimento de grande porte como esta Usina, traz tanto benefícios quanto malefícios, por isso foram estudados os impactos ambientais, sociais e econômicos, detalhadamente ao longo dos textos a partir de depoimentos dos moradores afetados pela mesma e pesquisas de instituições ambientais. Nas palavras da Doutora e uma das escritoras do livro Maria Clara Tomaz Machado isto fica bem perceptível:

No século XXI (2000) a usina hidrelétrica Serra do Facão assinala um dos grandes acontecimentos que, ao mesmo tempo, prenuncia investimentos federais na região, atinge terras e desloca pessoas de suas propriedades, o que, evidentemente, a princípio causa impacto social, insegurança e instabilidade financeira, afetiva e emocional para as 400 famílias afetadas. (MACHADO, 2010, p.26)

Portanto, pode-se perceber a dificuldade que alguns moradores ribeirinhos do rio São Marcos sofreram ao terem que deixar suas terras, por causa da Usina e se adaptar a uma nova vida, muitos por não terem dinheiro suficiente para comprar outra terra

migraram para a cidade, conseqüentemente surge à necessidade de recomeçar a vida. Nos relatos, a troca da vida simples na roça, que provia o sustento da própria família, é relembada pelos moradores com muita emoção. Esta mudança do meio rural para a área urbana ocasionou em um êxodo rural, desemprego, complicando assim tanto para a cidade comportar essas pessoas quanto pra elas se adaptarem.

A imigração para a região do sertão goiano se dá ao longo de séculos, contando com a presença de estrangeiros e brasileiros inclusive de outros estados. Famílias vindas de diversas localidades traziam consigo a sua própria cultura e mesclavam então sua cultura à da região. As redondezas do rio São Marcos devido ao acesso à água e terras férteis propícia ao cultivo de subsistência, era desde o início de povoação da região um lugar ideal para instalação das famílias e pessoas interessadas na produção agrícola com fins lucrativos. O imenso conhecimento popular sobre a natureza como as fases da lua, chuvas, era e é atualmente um ponto de vantagem para esse povo, que plantava e colhiam na época certa, o que resultava em uma colheita lucrativa, muitos desses detalhes são relatados ao longo dos textos.

O processo de modernização tecnológica trouxe para esta região investimentos no setor agrícola e industrial, como por exemplo, instalações de montadoras de carro, dentre outros. Por se tratar de terras com um índice crescente de desenvolvimento na agricultura e pecuária, surge então todo aquele maquinário tecnológico, substituindo alguns trabalhadores por máquinas, mas mesmo com essa evolução tecnológica, muitas produções como da pinga de alguns alambiques não perderam alguns aspectos da tradição passada de pai para filho no modo da fabricação.

Em síntese “São Marcos do Sertão Goiano” trata-se de uma obra que proporciona ao leitor um entendimento da região sudeste do Goiás numa perspectiva histórico-cultural, que leva o leitor mentalmente a região de Goiás, todas as fotos, mapas, histórias dos depoentes, proporcionam um conhecimento e mesmo uma valorização da região por suas riquezas, e talvez se resuma nas palavras de Maria Clara Tomaz Machado:

“[...] a tradição e a cultura popular não nos deixam órfãos de história, mas nos permitem uma identidade com nossas raízes, com nosso passado, cujo futuro encontra sentido na segurança de saber quem somos.” (2010, p.67).